



Handwritten signature in blue ink, possibly reading 'LH' and 'AM'.

## Assembleia Geral Constituinte

### Ata

Aos 25 dias do mês de Março de 2017 reuniu-se pelas 15.00 horas a Assembleia Geral Constituinte da Confraria Ibérica do Tejo, no Museu do Neo-realismo em Vila Franca de Xira, sob convocatória da Comissão Instaladora, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Informação sobre o número de membros Fundadores da Confraria Ibérica do Tejo (todos os presentes e aqueles que manifestaram essa vontade, tendo sido aceites pela Comissão Instaladora) e de sócios fundadores
2. Leitura e Aprovação dos Estatutos
3. Informações sobre actividades desenvolvidas
4. Estabelecimento das Quotas
5. Apresentação do Plano de Actividades para 2017 e breves orientações para o triénio 2017/2020
6. Eleição dos Órgãos Sociais

Os trabalhos foram dirigidos por uma Mesa constituída por Luís Capucha, que presidiu, Armando Jorge de Carvalho e António José Matos, que secretariaram.

Participaram na Assembleia 101 sócios fundadores, correspondentes a pessoas com a ficha de sócio devidamente preenchida.

Entrando-se na Ordem de Trabalhos, o Presidente da Mesa informou que o número de sócios Fundadores é 122, havendo 42 sócios fundadores que escreveram à Comissão Instaladora manifestando a sua impossibilidade para participar na Assembleia, mas desejando aderir à CIT.

O Presidente da Mesa informou os presentes sobre as opções tomadas pela Comissão Instaladora da CIT em relação à constituição da Associação, que deverá aprovar um Regulamento Geral Interno que lhe confira o carácter de uma Confraria. Seguidamente o Secretário António José Matos leu os Estatutos, tendo os mesmos sido aprovados por unanimidade e aclamação.

Entrando-se no terceiro ponto da Ordem de Trabalhos o Presidente da Mesa deu a palavra ao membro da Comissão Instaladora João Serrano, que expôs de forma detalhada as atividades desenvolvidas pela Comissão ao longo do ano que levou a constituição da CIT.

Joaquim Matos constatou a ausência na Assembleia Geral Constituinte (AC) de pessoas ou entidades relevantes, bem como o convite tardio a algumas forças como a UDV. Cristina Mendes, membro de uma associação do património de Santa Iria de Azóia, referiu a ausência, na apresentação, de alguns elementos importantes do património cultural do Tejo. Joaquim Moedas Duarte, da associação de defesa do património de Torres Vedras, referiu que se está a conferir à Assembleia um carácter afetoso. Trata-se de uma Confraria dos afetos, aspeto que quis sublinhar. Duvidou da necessidade de obrigar os confrades a vestir trajes que considerou ridículos (evitando procedimentos que conhece, como o de até a Confraria do Carnaval de Torres Vedras tem um traje com aspeto solene). Sugeriu por isso um traje distintivo mas não pretensioso. Sublinhou a necessidade de valorizar o património.

Luís Capucha referiu que todas as entidades ribeirinhas foram convidadas, que a CIT tem uma perspetiva abrangente que pretende incluir todos os elementos do património, da economia, da cultura e do ambiente que são relevantes e que procuraremos manter um equilíbrio entre os afetos e a razão na abordagem dos temas a tratar e na escolha do traje.

Fernando Guimarães referiu que património também é memória e que no dia seguinte ao da AC faz 60 anos sobre as trágicas inundações de 1967, tão devastadoras para a região de Lisboa, incluindo Vila Franca de Xira. Está disposto a colaborar com iniciativas para avivar a memória. A Deputada Patrícia Fonseca manifestou o seu agrado pelo que ouviu e pelo que foi mostrado, que tem a ver com a parte cultural, um excelente ponto de partida. Mas mencionou haver uma componente económica, como a ligada ao turismo, em crescimento, e que importa considerar. A CIT poderá ter um papel agregador de uma grande diversidade de agentes económicos e culturais. O Tejo tem vindo a ser referido por más razões (poluição), e há que mudar isso. Pedro Marques, administrador de uma entidade consultora da cultura avieira que tem como missão a valorização e divulgação dos valores do Tejo, sublinhou a importância da



componente da economia – o investimento, o emprego, o desenvolvimento – para a ação da Confraria.

Carlos Carvalho referiu que o facto de os principais protagonistas serem portugueses tem colocado o foco no lado de cá da fronteira, pelo que devia haver uma componente mais agregadora do que se passa do outro lado da fronteira. As embarcações são um exemplo de elementos agregadores. Disse ainda que “Alto Tejo” é uma designação equivocada, até porque o Tejo nasce muito longe da fronteira com Portugal. Considera que Filipe II deveria ser uma espécie de patrono da Confraria, porque é a personagem que melhor representa o amor pelo Tejo numa lógica transfronteiriça. Quanto ao Logotipo, nunca teria feito como está, dando a mesma força às duas línguas. João Serrano, como membro da Comissão Instaladora disse que as opiniões de Carlos Carvalho são estimulantes e informou que estão já marcadas reuniões diversas em Espanha, onde estas ideias serão consideradas. Acerca do Logotipo, esta é uma proposta da Comissão Instaladora, que pode vir a ser alterada

Nada mais havendo a acrescentar sobre o terceiro ponto da Ordem de Trabalhos, o Presidente da Mesa solicitou ao membro da Comissão Instaladora Anabela Cruces que apresentasse à Assembleia uma proposta para o valor da quota a pagar pelos membros da Confraria. Falou-se da possibilidade de estabelecer uma joia, mas decidiu-se neste momento essa possibilidade está fora de causa. António Couto sugeriu que, para além da quota, possam haver donativos. Sobre a joia, Armando Jorge Carvalho referiu que o tema será tratado em Regulamento Geral Interno. Sobre o modo de pagamento, António José Matos referiu que primeiro temos de abrir a conta bancária, para depois dar início à atividade, e isso terá de ser feito pela Direção. Esta informará os Confrades sobre o NIB da CIT, de modo a que todos possam pagar a quota. A proposta apresentada, de € 20,00 por ano (independentemente do mês de adesão à CIT), foi aprovada por unanimidade e aclamação. Foram em seguida prestados mais esclarecimentos sobre o modo como se processará o registo dos sócios fundadores e o acesso aos mesmos por parte da Direção.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral deu seguidamente a palavra a João Serrano, candidato a Presidente da Direção pela única lista presente à Assembleia, para que apresentasse o Plano de Actividades para 2017 e breves orientações para o triénio 2017/2020. João Serrano referiu as prioridades para 2017: abrir a Confraria às instituições, criar um Conselho de Honra, elaborar um diagnóstico da situação, a discutir em março de 2018, nomeadamente no decurso do III Fórum Ibérico do Tejo a realizar em Toledo; levar a descida do Tejo a iniciar-se em Talavera; envolver todos na construção de uma Confraria mais forte.

Primeiro temos de fazer o diagnóstico, depois estabelecer prioridades para a ação. Em terceiro lugar, trata-se de preparar a divulgação da CIT e promover a organização “porta a porta”. Por fim, agir onde for necessário.

Procedeu-se de seguida à Eleição dos Órgãos Sociais da CIT. João Serrano, em nome da Comissão Instaladora, apresentou uma lista constituída pelos seguintes elementos:

### **Mesa da Assembleia Geral**

Luís Capucha (presidente)

João Filipe

Rita Pote

Miguel Angel Sánchez (suplente)

Miguel Homem (suplente)

### **Direcção**

João Serrano (Presidente)

Anabela Cruces

Jacqueline Lemos

Madalena Viana

José Gaspar

Rui Vale Rodrigues

João Marreiros

Júlio Ricardo

Ángel Monterrubio (suplente)

Rogério Louro (suplente)

### **Conselho Fiscal**

Sofia Ferreira (presidente)

António José Matos

Armando Carvalho

Cristina Heras (suplente)

David Sousa (suplente)

Tendo-se passado à votação, a lista foi aprovada por unanimidade.

Nada mais havendo a tratar, passou-se à leitura da presente ata que, após posta à votação e aprovada por unanimidade, vai por mim, Presidente da Mesa, e pelos Secretários, ser assinada.

A Assembleia foi encerrada às 18:00 horas.

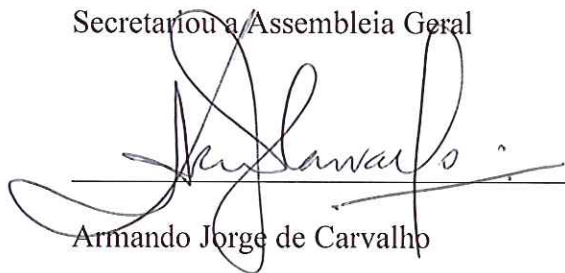
Vila Franca de Xira, 25 de Março de 2015

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

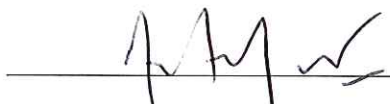


Luís Manuel Antunes Capucha

Secretariou a Assembleia Geral

  
Armando Jorge de Carvalho

Secretariou a Assembleia Geral

  
António José Matos